

A AUTORIA DE MULHERES COMO PROJETO ESTÉTICO DECOLONIAL EM *COLOMBO DE TERRARRUBRA* (1994), DE MARY CRUZ

THE AUTHORSHIP OF WOMEN AS A DECOLONIAL AESTHETIC PROJECT IN *COLOMBO DE TERRARRUBRA* (1994), BY MARY CRUZ

Amanda Maria Elsner Matheus

Mestre em Letras (2019-2021), na área de Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste / Cascavel - PR. Doutoranda em Letras pela Universidade do Oeste do Paraná - Unioeste/Cascavel (2022/2026) com bolsa CAPES.

E-mail: amandamaria.elsner@gmail.com

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8534-8505>

Gilmei Francisco Fleck

Mestre e Doutor em Letras, pela Universidade Estadual Paulista - UNESP/ Assis. Professor de Literaturas Hispânicas e Cultura Hispânica na graduação em Letras da Unioeste, campus de Cascavel-PR. Atua também no Programa de Pós-Graduação acadêmica em Letras da instituição, na área de Literatura Comparada e Tradução, e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional-Profletras. Realizou estágio pós-doutoral em Literatura Comparada e Tradução na Universidade de Vigo, Espanha.

E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4228-2566>

RESUMO: Ao conquistar, lenta e arduamente, o espaço da expressão literária, as mulheres escritoras, diante dos registros históricos tradicionais, viram na escrita híbrida do romance histórico uma oportunidade para recuperar figuras e acontecimentos ignorados (Cunha, 2004). Mais recentemente, no contexto da escrita de mulheres sobre o “descobrimento”, a conquista e a colonização da América, diversas obras buscam retratar perspectivas outras que não aquelas celebradas pela historiografia. Esse é o caso do romance *Colombo de Terrarrubra* (1994), da escritora cubana Mary Cruz, o qual propomos analisar as imagens escriturais produzidas acerca de Cristóvão Colombo e as consequências diretas de suas ações. A diegese atém-se a uma revisão dos acontecimentos que marcaram o fim do século XV, valendo-se, assim, da voz enunciativa de Antón de Alaminos, marinheiro espanhol pouco conhecido na história que, no decorrer da narrativa, expõe seus anseios, temores e expectativas, desvelando a essência humana de Colombo e suas muitas fraquezas. Para tratarmos do discurso ficcional de autoria de mulheres no âmbito da “poética do ‘descobrimento’ da América, contamos com os pressupostos teóricos de Cunha (2004), Guerra (2007), Zolin (2009), Fleck (2021), entre outros. Desse modo, podemos demonstrar como o romance histórico escrito por mulheres, em sua vertente crítica mediadora (Fleck, 2017), pode apresentar projetos estéticos decoloniais (Mignolo, 2000, 2017; Lugones, 2008, 2014) que valorizam, na escrita literária, perspectivas e personagens antes marginalizadas. Isso resulta na desestabilização dos campos discursivos e ideológicos e, conseqüentemente, das estruturas da colonialidade das nações da América Latina.

Palavras-chave: Autoria de mulheres; Romance histórico; Decolonialidade; Feminismo decolonial.

ABSTRACT: As women writers gradually and arduously claimed space within literary expression, they found in the hybrid form of the historical novel an opportunity to recover figures and events ignored by traditional historical records (Cunha, 2004). More recently, in the context of

women's writings on the "discovery," conquest, and colonization of the Americas, various works seek to portray perspectives beyond those celebrated by historiography. This is the case of the novel *Colombo de Terrarrubra* (1994) by Cuban writer Mary Cruz, in which we analyze the textual images constructed around Christopher Columbus and the direct consequences of his actions. The diegesis engages in a revision of the events that marked the late 15th century, employing the enunciating voice of Antón de Alaminos, a little-known Spanish sailor who, throughout the narrative, reveals his longings, fears, and expectations, exposing Columbus's human essence and numerous weaknesses. To explore the fictional discourse of women authors within the framework of the "poetics of the 'discovery' of the Americas," we draw on the theoretical contributions of Cunha (2004), Guerra (2007), Zolin (2009), Fleck (2021), among others. Thus, we demonstrate how the historical novel written by women, in its critical mediating strand (Fleck, 2017), can present decolonial aesthetic projects (Mignolo, 2000, 2017; Lugones, 2008, 2014) that, through literary writing, highlight perspectives and characters previously marginalized. This process ultimately destabilizes discursive and ideological fields and, consequently, the structures of coloniality within Latin American nations.

Keywords: Women's Authorship; Historical Novel; Decoloniality; Decolonial Feminism.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história literária, as mulheres escritoras, que conquistaram o espaço da expressão literária de forma lenta e difícil, encontraram no romance histórico uma ferramenta crucial para reverter as narrativas hegemônicas e recuperar figuras e eventos marginalizados pelos registros históricos tradicionais (Cunha, 2004). O romance histórico, com sua capacidade de articular ficção e fatualidades, torna-se, assim, uma

poderosa forma de resistência e reinterpretação, permitindo que as mulheres abordem vivências passadas que foram apagadas ou distorcidas pelas versões dominantes.

No contexto contemporâneo, especialmente em relação ao “descobrimento”¹ da América, a “conquista” e a colonização, a escrita literária de mulheres tem se destacado por apresentar perspectivas alternativas às consagradas pela historiografia tradicional. Muitas autoras têm buscado recontar esses eventos, propondo uma análise mais crítica e desafiadora das experiências geralmente glorificadas, enfatizando as vozes silenciadas, as consequências das ações colonizadoras e a necessidade de se questionar as narrativas que moldam nossa compreensão do passado.

Esse movimento está presente no romance *Colombo de Terrarrubra* (1994), de Mary Cruz, que propomos analisar sob a ótica das imagens criadas sobre a personagem Cristóvão Colombo e as consequências de suas ações. A obra se insere no conceito de “Poética do ‘descobrimento’ da América”, um termo utilizado por Heloisa Costa Milton (1992), Gilmei Francisco Fleck (2004; 2008) e, mais recentemente, por Ana Maria Klock (2021), para designar os romances que revisitam os eventos de 1492 e as ações de Colombo na literatura, estendendo-se também à narrativa da “conquista” e da colonização da América pelos europeus, à resistência indígena e à formação das sociedades mestiças que

surgiram em todo o continente em consequência das ações de Colombo.

Colombo de Terrarrubra (1994) oferece uma releitura crítica desses eventos históricos, utilizando a voz da personagem de extração histórica Antón de Alaminos, um jovem grumete espanhol pouco conhecido pela História, já que essa só faz breves alusões a seu nome como integrante da frota de Colombo. Essa voz revela, ao longo da diegese, suas emoções, incertezas e percepções pessoais, desnudando a natureza de Colombo. Ao invés de simplesmente retratar a ascensão do navegador, Cruz (1994) apresenta-nos uma visão multifacetada e complexa de sua figura, mostrando aspectos mais sombrios e contraditórios. Por meio dessa perspectiva, a autora expõe a ambição desmesurada de Colombo, os castigos impostos aos povos nativos e as várias situações que procuram desmistificar a imagem tradicional do herói colonial.

Na próxima seção, refletimos acerca da produção literária de mulheres, enfatizando sua atuação na ressignificação do passado latino-americano pela ficção. Exploramos como essa escrita não apenas reivindica espaços antes negados, mas também se insere como um projeto estético decolonial, desafiando narrativas hegemônicas.

2. ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO: A ESCRITA DE MULHERES SOBRE O PASSADO LATINO-AMERICANO

¹ Empregamos aspas em termos como “descobrimento” e “conquista” para evidenciar que tais conceitos fazem parte de um discurso colonizador. Segundo nossa perspectiva, a América não foi descoberta ou conquistada em 1492, mas sim invadida e colonizada. Essa visão apoia-se em teóricos como Beatriz Pastor (1983), que destaca a ficcionalização da realidade

americana pelos conquistadores, e Celia Fernández Prieto (2003), que vai além ao afirmar que, no caso de Colombo e Cortés, tratou-se de fraude e mentira. Já Edmund O’Gorman (1984), em *La invención de América*, contrapõe os conceitos de descoberta e invenção, analisando as dualidades presentes na construção histórica da América no imaginário europeu.

As reflexões sobre a literatura de autoria de mulheres, especialmente as produzidas por Zolin (2009) e Guerra (2007), destacam a emergência da mulher como protagonista na produção literária nos últimos tempos. Esse movimento reflete a tentativa de reposicioná-la no campo das letras, promovendo o seu reconhecimento. De acordo com Zolin (2009, p. 329), “[...] a intenção é promover a visibilidade da mulher como produtora de um discurso que se quer novo, um discurso dissonante em relação àquele arraigado milenarmente na consciência e no inconsciente coletivos, inserindo-a na historiografia literária”.

No âmbito da escrita de mulheres, especialmente quando inserida na “Poética do ‘descobrimento’”, torna-se essencial considerar um espaço geográfico e histórico mais amplos. Fleck (2021) aponta que essa abordagem deve abranger não apenas os eventos ocorridos, mas, também, as consequências que moldaram as dinâmicas sociais subsequentes. Assim, as mulheres que conquistaram o espaço da expressão literária na América vêm utilizando o romance histórico como ferramenta de descolonização e de recuperação de narrativas apagadas. Segundo Cunha (2004, p. 15), essa prática consiste em *“recuperar figuras históricas ignoradas o sucesos históricos olvidados desde perspectivas nuevas”*².

Essa recuperação também tem o objetivo de trazer à tona experiências femininas esquecidas, confrontando os valores patriarcais que atravessaram tanto as colônias quanto as metrópoles. Conforme Fleck (2021), essa história precisava ser conquistada e valorizada, “[...] não só desse lado do Atlântico, mas, também, nas metrópoles colonizadoras,

espaço histórico-cultural de onde provinha grande parte do patriarcalismo aqui implementado” (Fleck, 2021, p. 250). Nesse sentido, a produção literária de mulheres emerge como uma resposta crítica à História oficializada, questionando suas bases ideológicas e ampliando as possibilidades de representação.

Para que as mulheres alcançassem tal inserção, foi necessário romper com paradigmas centrados no logocentrismo e no falocentrismo. Zolin (2009) observa que o cânone literário, constituído por homens ocidentais, brancos e de classe alta, excluiu sistematicamente vozes femininas e de outras minorias. Esse cânone, alicerçado em valores patriarcais, tem sido contestado pelos estudos feministas, que buscam promover uma visão plural e descolonizadora da Literatura. Nesse processo, a escrita feminina desafia não apenas a tradição, mas, também, as bases do que se entende como valor estético e histórico.

Na obra *Colombo de Terrarrubra* (1994), de Mary Cruz, ocorre um enfrentamento direto entre as imagens públicas e privadas de personagens históricas recriadas pela ficção. A escritora cubana problematiza as motivações e os impactos da “descoberta” de Colombo, abordando o evento como um marco de dominação colonial. Com base em Quijano (2005) e Mignolo (2017), verificamos que a autora questiona a narrativa do “descobrimento”, revelando como as estruturas de poder colonial se consolidaram através de violências e hierarquias impostas. Nesse contexto, sua narrativa ilumina as relações de poder e o saber colonial que subjugou povos e culturas originárias.

² Nossa tradução: “recuperar figuras históricas ignoradas ou eventos históricos esquecidos a partir de novas perspectivas” (Cunha, 2004, p. 15).

Ao explorar o romance histórico como espaço de ressignificação do passado, Cruz (1994) revela que essa forma literária pode ir além da revisão dos eventos históricos: ela também reconfigura memórias e identidades. A partir de uma perspectiva decolonial, a narrativa subverte a História linear e homogênea promovida pelo colonialismo, oferecendo uma plataforma para o ressurgimento de vozes silenciadas. Esse gesto estético-político não apenas recupera, mas, igualmente, redefine os significados atribuídos a eventos históricos.

A crítica feminista tem desempenhado um papel essencial nesse processo, evidenciando como a literatura pode funcionar como espaço de resistência e reconstrução. A ficção possibilita a inclusão de perspectivas silenciadas pelas narrativas hegemônicas, ampliando os horizontes interpretativos sobre o passado. Em *Colombo de Terrarrubra* (1994), Cruz revisita personagens e eventos de forma a desestabilizar discursos oficializados, ressignificando as experiências humanas no contexto do colonialismo e questionando os alicerces da historiografia tradicional. Essa abordagem dialoga com a perspectiva decolonial de Lugones (2014), especialmente ao evidenciar como a colonialidade de gênero estrutura as relações de poder e determina quem pode ou não figurar na História. Ao recuperar figuras e vozes marginalizadas, a narrativa de Cruz não apenas revisita o passado, mas também subverte as hierarquias que sustentam a opressão colonial-patriarcal.

Com base nessa perspectiva, a seguir, examinamos mais profundamente as imagens e as representações criadas por Cruz (1994), explorando como sua obra contribui para uma compreensão mais crítica e decolonial da História colonial da América.

3. REESCREVENDO O PASSADO: MARY CRUZ (1994) E A SUBVERSÃO DA HISTÓRIA TRADICIONAL

Em *Colombo de Terrarrubra* (1994), Mary Cruz propõe uma reflexão profunda sobre os elementos de poder, exploração e violência que permeiam o processo colonial, desafiando a idealização de Colombo como um símbolo de um processo histórico frequentemente romantizado. Nesse viés, sua escrita nos brinda uma reavaliação do papel de Colombo, não como um herói, mas como um homem marcado pela ambição, pela arrogância e pela violência.

Ao representar as consequências das ações do marinheiro de maneira mais realista e crítica, o romance amplia a discussão sobre as origens da colonização e as estruturas de opressão que se perpetuaram na América Latina sob a forma hodierna da colonialidade. Ela traz à tona, através de uma narrativa que entrelaça ficção e História, as múltiplas camadas de exploração e resistência que marcaram a colonização, desafiando as versões simplificadas e unidimensionais que são frequentemente transmitidas nos registros oficializados desse passado.

A reinterpretção dos eventos históricos a partir dessa perspectiva promove a desconstrução da figura de Colombo, proporcionando uma leitura crítica dos processos de colonização. Esse enfoque desloca o protagonismo dos vencedores que, por séculos, monopolizaram as narrativas históricas, para destacar as experiências e as vivências das vítimas do império, conferindo voz e relevância aos sujeitos silenciados pela historiografia tradicional.

Colombo de Terrarrubra (1994) – um romance histórico contemporâneo de mediação (Fleck, 2007-2017) pela estrutura e pelos recursos que apresenta – revela como as motivações de Colombo e sua empresa

“descobridora” afetaram a sua existência. Esse é um elemento que destacamos como especial na escrita literária de mulheres, uma vez que a inserção desse foco narrativo no contexto do evento histórico pode ser bastante significativa.

Essa tendência mais atual de narrativa híbrida de ficção e História surge, precisamente, como reação dos escritores mais jovens às narrativas altamente experimentalistas do *boom* da literatura latino-americana, em especial aquela escrita por volta da década de 1970, do século XX e, no princípio do século XXI. A modalidade crítica/mediadora constitui-se na tipologia mais explorada do gênero na “Poética do ‘descobrimento’” a partir da década de 1980, pois essa é uma das formas narrativas que conseguiu, nos últimos anos, conquistar grande popularidade.

Segundo Fleck (2017), o romance histórico contemporâneo de mediação se caracteriza por uma releitura crítica verossímil do passado, em contraste com as narrativas tradicionais que engrandecem heróis do passado e ensinam História ao leitor. A narrativa segue a linearidade cronológica dos eventos, mas manipula o tempo por meio de analepses e prolepses. Seu foco narrativo privilegia perspectivas marginalizadas, evidenciando visões “vistas de baixo” (Sharpe, 1992), em vez de se centrar nas grandes figuras históricas. A linguagem empregada é simples, fluída e coloquial, em oposição ao barroquismo e ao experimentalismo de outros romances históricos desconstrucionistas. Além disso, o romance histórico contemporâneo de

mediação utiliza-se de recursos bakhtinianos, como a dialogia e a polifonia, e incorpora intertextualidades e estratégias metaficcionais para revelar ao leitor os processos de seleção e manipulação da narrativa, sem que esses recursos determinem seu sentido global.

Vemos, no decorrer da diegese, a manipulação da figura de Cristóvão Colombo e seu caráter ambicioso, aspectos que a obra busca destacar e desconstruir, alinhando-se às características do romance histórico contemporâneo de mediação conforme descritas por Fleck (2017). O comportamento egoísta e a exploração de terras e povos originários são apresentados não como feitos heroicos, mas como ações movidas por interesses pessoais e imperialistas, sublinhando a crítica à construção tradicional da figura do navegante. Na passagem a seguir, vemos a solicitação de Colombo para que suas conquistas lhe garantissem riquezas perpétuas e um poder quase absoluto, evidenciando sua busca insaciável por recursos e domínio:

Pidió a Sus Altezas el Almirantado de todas las islas y tierras firme que descubriese, para durante su vida y para sus herederos uno tras otro perpetuamente, así como el Virreinato y la Gubernatura general de dichas islas y tierra firme, mas el diezmo de cuanto provecho produjesen los descubrimientos en perlas, piedras preciosas, oro y demás, y el ochavo de lo que resultare de los navios que se armasen para descubrir, cada y cuando contribuyese él con el pago de la ochenta parte³ (Cruz, 1994, p. 111-112).

Apesar das imposições feitas, os reis espanhóis concluíram que, “*abriendo él un camino libre de peligros y trabas al Oriente,*

descubrimientos en pérolas, pedras preciosas, ouro e demais riquezas, e a oitava parte do que resultasse dos navios que fossem equipados para explorar, sempre que ele próprio contribuisse com o pagamento da octogésima parte” (Cruz, 1994, p. 111-112).

³ Nossa tradução: “Pedi a Suas Altezas o Almirantado de todas as ilhas e terras firmes que descobrisse, para si durante sua vida e para seus herdeiros, um após o outro, perpetuamente, assim como o Vice-Reinado e o Governo-Geral das referidas ilhas e terras firmes, além do dízimo de todo o lucro produzido pelos

*España será dueña de todo el comercio de Europa en sedas, especias, oro, perlas, perfumes... orientales*⁴ (Cruz, 1994, p. 112). Feitos os acordos e realizada a travessia, Colombo chega ao que imagina ser esse oriente tão promissor. Como testemunha das ações do navegante, a personagem Antón declara que *“los ojos del Almirante proyectaban sobre las cosas lo que deseaba o suponía él, y si bien llegó a saber lo enorme de su Descubrimiento, no calibró la inmensidad de sus errores, los cuales, no empeciente, en nada minoran su hazaña*⁵” (Cruz, 1999, p. 268). Destaca-se, nessas palavras da voz enunciativa do discurso, a importância da perspectiva intradiegetica e da voz homodiegetica (Genette, 1972) da personagem testemunha das ações eleita por Mary Cruz (1994) entre as personagens de extração histórica marginalizadas nos relatos historiográficos. Isso possibilita ao narrador-protagonista analisar as ações de Colombo com base naquilo que ele próprio, como integrante da frota que atravessou o Atlântico em 1492, presenciou ao longo do convívio com o navegante. Desse modo, a escolha da personagem secundária para contar as ações que compõem a diegese, sem o foco nas figuras tradicionais de heróis, reforça o compromisso da obra com a visão “vista de baixo”, uma das características da modalidade crítica/mediadora, dando voz a quem foi marginalizado pela História tradicional.

Utilizando-se dessa estratégia escritural, Cruz (1994) desvela a mudança de perspectiva

em relação à Colombo experimentada por Antón de Alaminos, ao se dar conta das ações cruéis por ele promovidas no primeiro assentamento europeu em terras americanas, chamado por Colombo de “Hispaniola” (atualmente dividida entre a República Dominicana e o Haiti). Segundo o narrador, Colombo, após receber notícias de constantes ameaças e furtos das gentes de Caonabó (importante líder indígena taíno da ilha de Hispaniola), informações das quais Alaminos questiona a veracidade, Colombo tomaria uma decisão inesperadamente sangrenta:

[...] Enviósele un refuerzo de ochenta hombres, y como abastantes no parecieran, el señor Almirante tomó la decisión de mandar a su admirado Alonso de Ojeda con una tropa enorme, si contamos que no éramos por todos salvos unos cuatrocientos y cuarenta, descontados los que hacían su servicio en las tres carabelas surtas en puerto; [...] remitiría el señor Almirante una instrucción detallada a Mosén Pedro. [...] mas acertar no puedo cómo un hombre tan ecuánime, tan paciente y tan justiciero como don Cristóbal, llegase a tales extremos de... Sí, Vueseñoría, debo decirlo: de crueldad, inimaginable para mí. [...] Frente a todos los que en la ciudad estábamos, hizo leer el largo documento al doctor Chanca. [...] si se hallare que algunos de ellos hurtasen, castigáranse “cortándoles las narices y las orejas”, por ser miembros que esconder no podrían⁶ (Cruz, 1994, p. 389-390).

⁴ Nossa tradução: “abrindo ele um caminho livre de perigos e obstáculos para o Oriente, a Espanha será dona de todo o comércio da Europa em sedas, especiarias, ouro, pérolas, perfumes... orientais” (Cruz, 1994, p. 112).

⁵ Nossa tradução: “os olhos do Almirante projetavam sobre as coisas o que ele desejava ou supunha, e se bem chegou a perceber a grandiosidade de seu Descobrimento, não dimensionou a imensidão de seus

erros, os quais, no entanto, em nada diminuem sua façanha” (Cruz, 1999, p. 268).

⁶ Nossa tradução: “[...] Enviou-se um reforço de oitenta homens e, como não pareceram suficientes, o senhor Almirante tomou a decisão de mandar seu admirado Alonso de Ojeda com uma tropa enorme, considerando que ao todo não éramos mais do que quatrocentos e quarenta, descontados aqueles que prestavam serviço nas três caravelas ancoradas no porto. [...] O senhor

O trecho acima revela a severidade das decisões de Cristóvão Colombo, ao mandar impor punições violentas aos nativos, como o corte de narizes e orelhas. A fala que descreve Colombo como “*un hombre tan ecuaníme, tan paciente y tan justiciero*” destaca a ruptura com a imagem que se segue na narrativa, pois sua aparente virtude é desconstruída diante dos atos cruéis que ele ordena. A decisão de aplicar tais castigos, a menção ao uso de reforços militares e a instrução para Mosén Pedro indicam a tentativa de Colombo em manter o controle e em subjugar os nativos por meio do medo e da força. A descrição das ações, tão detalhada e brutal, questiona a moralidade e a justiça da personagem histórica ao mesmo tempo em que expõe as contradições do “herói” tradicionalmente celebrado, revelando uma faceta impiedosa e egocêntrica, o que desestabiliza a visão idealizada do navegante e propõe uma reflexão crítica sobre a colonização e suas consequências.

Alaminos, ao contrário de Colombo, dá-se conta das injustiças cometidas contra os povos nativos e se desilude com as promessas de civilização e progresso trazidas pelos colonizadores. Revelando-se contrário às atrocidades que ele testemunha, como os castigos impostos a aqueles que resistem à exploração, foge e se estabelece entre os nativos, aprendendo sua língua e sua cultura, de tal modo, que esposa e filhos teve. O jovem espanhol, ao permanecer três anos imerso na cultura indígena, passa a enxergar neles uma forma de humanidade e de solidariedade que

ele não encontra entre seus próprios compatriotas.

Essa decisão de se aliar aos nativos é central para a desconstrução do mito heroico de Colombo e da visão dominante sobre o “descobrimento” da América, uma vez que Alaminos, como narrador e personagem, oferece uma perspectiva alternativa sobre os eventos históricos, o que simboliza um ato de resistência e de crítica à opressão colonial.

Por fim, o narrador, após esse período de convivência com os povos nativos, vê-se novamente junto de Cristóvão Colombo e de seu irmão Bartolomeu, ao serem enviados como prisioneiros por traição à coroa espanhola. Em seus diálogos nesse retorno forçado, o narrador descreve as desventuras por trás dos discursos cheios de glórias e conquistas, destacando os crimes cometidos por espanhóis e portugueses no processo de invasão e apropriação violenta das terras no “Novo Mundo”, dentre eles, a escravização de nativos indígenas e africanos, conforme verificamos nos trechos a seguir:

Mas resultó que el piloto, llegado a la Corte con harto retraso – dos meses aprés –, expresó que el oro traído venía, como quien dice “en bruto”. Era un cargamento de esclavos – indios diz que rebeldes, enviados por el Adelantado –, el cual cargamento, por orden real entregará él a Obispo Fonseca para ser vendido en Sevilla. – Oro es cuanto en oro convertirse puede – repetía, con risa, Pero Alonso Niño, estando presente el Almirante en la Corte⁷ (Cruz, 1994, p. 449).

Almirante enviaria uma instrução detalhada a Mosén Pedro. [...] Mas não consigo compreender como um homem tão equilibrado, tão paciente e tão justo como Dom Cristóvão pôde chegar a tais extremos de... Sim, Vossa Senhoria, devo dizer: de crueldade, inimaginável para mim. [...] Diante de todos nós que estávamos na cidade, fez-se ler o extenso documento pelo doutor Chanca. [...] Se fosse descoberto que alguns deles haviam

roubado, seriam castigados ‘cortando-lhes o nariz e as orelhas’, por serem membros que não poderiam esconder” (Cruz, 1994, p. 389-390).

⁷ Nossa tradução: “Mas aconteceu que o piloto, chegando à Corte com grande atraso – dois meses depois –, declarou que o ouro trazido vinha, por assim dizer, ‘em bruto’. Era um carregamento de escravos – índios ditos rebeldes, enviados pelo Adelantado –, o qual, por ordem

O fragmento acima, ao descrever o “cargamento de escravos” como “oro en bruto”, subverte a visão tradicional da história colonial, revelando a lógica desumanizante da exploração imperial, onde a vida dos povos originários é reduzida a mercadoria para gerar lucro. A menção aos “índios rebeldes”, tratados como mercadoria a ser vendida, denuncia a criminalização das resistências autóctones, enquanto a ironia da frase “Oro es cuanto en oro convertirse puede” expõe a mentalidade colonial que transforma tudo em valor monetário, inclusive, a vida humana. A presença do Almirante na Corte, em meio a essa violência, evidencia como as figuras coloniais são celebradas, sem reconhecer a opressão que impuseram aos povos originários. A crítica decolonial do texto reconfigura a narrativa histórica ao questionar as bases da colonização e suas consequências para os povos subjugados.

Contudo, Alaminos volta a confiar e a defender Colombo como o primeiro “descobridor” a abrir os caminhos para uma nova “Orbe”, repleta de riquezas incontestáveis para a Espanha. Segundo a justificativa do narrador, assim como outros “conquistadores”, Colombo praticou tais crueldades pois elas eram naturalizadas naquele tempo.

Ya entonces conocía – aunque no desde cuándo, y era desde 1441 –, que los portugueses habían comenzado el tráfico de africanos, como mercadería fuesen; [...] Diz que el hombre hechura es de su época y de

real, ele deveria entregar ao Bispo Fonseca para ser vendido em Sevilha. – Ouro é tudo aquilo que pode se converter em ouro – repetia, rindo, Pero Alonso Niño, na presença do Almirante na Corte” (Cruz, 1994, p. 449).

⁸ Nossa tradução: “Já então sabia – embora não desde quando, e era desde 1441 – que os portugueses haviam iniciado o tráfico de africanos, como se fossem mercadoria; [...] Dizem que o homem é fruto de sua

sus intenciones, pues que es dueño de su albedrío; mas para mí tengo que siendo tanto más poderosa la pujanza de la época – o del Diablo –el hombre solo, por sí, no es mucho lo que puede contra ellos. [...] Todo esto encaminado va a hacerle una pregunta peliaguda: ¿Cree Vueseñoría que es don Cristóbal más culpable que otros por los errores – o si llamarle quiere, crímenes – cometidos o inducidos o condonados por él? No.⁸ Cruz, 1994, p. 455-456).

Configurado como uma figura humana, portanto, dotado de complexidade, o narrador exalta inicialmente as virtudes de Colombo sem conhecê-lo plenamente. No entanto, à medida que suas ações cruéis se revelam, sua integridade passa a ser questionada. Fica nítido, portanto, o propósito da autora de desmistificar a imagem heroica do navegador, sem, contudo, diminuir sua audácia e a coragem ao transpor mares antes desconhecidos, estabelecendo novas formas de sociedade a partir do ano crucial de 1492.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a análise apresentada, vemos que Mary Cruz (1994) se utiliza do olhar da personagem de extração histórica Antón de Alaminos para revelar uma humanidade mais profunda de Colombo, transformando a figura do navegante em um reflexo das tensões e dos conflitos da época na qual estava inserido. Essa

época e de suas intenções, pois é dono de seu arbítrio; mas, para mim, considerando que a força da época – ou do Diabo – é tão mais poderosa, o homem sozinho, por si, não pode muito contra eles. [...] Tudo isso leva a uma pergunta delicada: Vossa Senhoria acredita que Dom Cristóvão é mais culpado do que outros pelos erros – ou, se assim quiser chamar, crimes – cometidos, induzidos ou tolerados por ele? Não.” (Cruz, 1994, p. 455-456).

abordagem permite, ao mesmo tempo, uma desconstrução do mito do “descobridor” e uma reflexão crítica sobre os efeitos desastrosos da expansão imperialista sobre as populações originárias, colocando em questão a ideia de progresso e de civilização que, até hoje, perpassa os discursos sobre a colonização.

Por conseguinte, constatamos que a obra não visa focar na glorificação de personagens da história colonial, mas, sim, promover uma visão crítica do impacto negativo da colonização sobre os povos originários. Através da voz de Antón de Alaminos, que compartilha sua perspectiva sobre Colombo e os eventos decorrentes do “descobrimento” da América, a narrativa propõe uma revisão da História hegemônica, deixando o leitor com uma reflexão profunda sobre as consequências da exploração e do colonialismo.

A obra *Colombo de Terrarrubra* (1994), de Mary Cruz, exemplifica um projeto estético decolonial ao problematizar as motivações e os impactos da “descoberta” de Colombo sob uma perspectiva crítica. Enquanto romance histórico contemporâneo de mediação (Fleck, 2017), propicia a ressignificação do passado ao desafiar a perspectiva hegemônica e valorizar vozes silenciadas pela História tradicional, como a de um simples grumete.

Dessa forma, vemos que a escrita de autoria de mulheres, ao questionar a História e suas narrativas dominantes, firma-se como uma ferramenta vital na descolonização do conhecimento, convidando o leitor a repensar o colonialismo e a considerar epistemologias alternativas.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, Mary. *Colombo de Terrarrubra*. La Habana: Unión de Escritores y Artistas de Cuba, 1994.
- CUNHA, Gloria da. (Ed.). *La narrativa histórica de escritoras latinoamericanas*. Buenos Aires: Corregidor, 2004.
- FERNÁNDEZ PRIETO, Célia. *Historia y novela: poética de la novela histórica*. 2. ed. Barañáin: EUNSA, 2003.
- FLECK, Gilmei Francisco. *O romance, leituras da história: a saga de Cristóvão Colombo em terras americanas*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2008.
- FLECK, Gilmei Francisco. *O romance histórico contemporâneo de mediação: entre a tradição e o desconstrucionismo – releituras críticas da história pela ficção*. Curitiba: CRV, 2017.
- FLECK, Gilmei Francisco. *Imagens escriturais de Cristóvão Colombo: um oceano entre nós - vozes das diferentes margens*. Uberlândia: Navegando, 2021.
- GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega Universidade, 1979.
- GUERRA, L. *Mujer y escritura: fundamentos teóricos de la crítica feminista*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2007.
- KLOCK, Ana Maria. *O romance histórico no contexto da nova narrativa latino-americana (1940): dos experimentalismos do boom à mediação do pós-boom – histórias da outra margem*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel, 2021.
- MILTON, Heloisa Costa. *As histórias da história: retratos literários de Cristóvão Colombo*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 1992.

MIGNOLO, Walter. *Desafios decoloniais hoje*. Tradução de Marcos de Jesus Oliveira. Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu, PR, 1(1), p. 12-32, 2017.

O'GORMAN, Edmundo. *La invención de América. Investigación acerca de la estructura histórica del Nuevo Mundo y del sentido de su devenir*. México: Lecturas Mexicanas, 1984.

PASTOR, Beatriz. *Discurso narrativo de la conquista de América*. Havana: Casa de las Américas, 1983.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e America latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A Colonialidade do saber, eurocentrismo e Ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ZOLIN, Lucia Osana. Literatura de autoria feminina. In: BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009. p. 327-336.